

MINHA EXPERIÊNCIA NO PLANETÁRIO

Ano de 1953. Inaugurado o Planetário de São Paulo e a Escola Municipal de Astrofísica, ao lado, no Parque do Ibirapuera. Chegado de Fortaleza, fui, pela tarde, ao Planetário. Não havia sessão mas vi um cartaz que me chamou a atenção: Inaugurava-se na Escola Municipal de Astrofísica, um Curso de Astronomia. Vi brei. Era uma boa oportunidade de ampliar meus parcos conhecimentos. Dirigi-me à Secretaria, onde uma jovem de grandes óculos batia à máquina.

- Gostaria de fazer este curso, senhorita. Quais os requisitos?

Mascando um interminável chiclete, ela entregou-me uma ficha para ser preenchida. Comecei a escrever. Encontrei um quadro onde se perguntava qual o Curso realizado. Três quadradinhos com as opções, diziam: Engenharia, Matemática e Física. Perguntei à moça o que fazia; eu não tinha nenhum desses cursos. Expliquei-lhe que havia feito apenas o Curso de Geografia e História.

- Nada feito - respondeu-me - pois o Curso só pode ser frequentado por pessoas formadas em engenharia, matemática ou física.

Fiquei decepcionado. Resolvi voltar ao Planetário à noite, para assistir à sessão. Lá chegando, um pouco mais cedo, procurei o Diretor do Planetário, Prof. Aristóteles Orsini e apresentei-me.

- É o professor Azevedo de Fortaleza? Da SBAA?

Concordei e ele me surpreendeu; saindo de seu natural sorumbático e britânico, gritou:

Venham aqui! Gugu, André! Estão resolvido o nosso problema!

Fiquei espantado: que problemas eu poderia resolver para eles?

Chegaram André Posso Martins, o maior conhecedor de constelações do Brasil e Gumercindo Lobato, amador categorizado, excelente fotógrafo de Astronomia. O caso era o seguinte: todas as cadeiras do Curso já estavam com seus titulares, faltando apenas a Selenografia. E eu havia sido escolhido para dar as aulas. Caiu-me o queixo, mas fiquei muito feliz e orgulhoso.

A hora da aula, passei pela Secretaria para pedir o diário de classe e outros papéis. A moça, que me recebera de manhã ficou assombrada e gaguejou:

- O se... senhor vai lecionar no Curso?

- É, minha filha. Você não me deixou ser aluno...

Foi essa a minha entrada triunfal no Planetário de São Paulo...

Em julho de 1962 eu era o Diretor da Seção Lunar da Associação de Amadores de Astronomia de São Paulo, conforme registro no Boletim da AAA nº 7, de julho daquele ano.

Rubens de Azevedo

PUBLICAÇÕES

. URANO - Boletim do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas Científicas, de Porto Alegre - nº 13, Jan/mar/83. Comemora o GEPEC o seu segundo ano de existência. Uma Carta Aberta aos Amadores Gauchos, de Jane T. de Souza, vem fazendo críticas a uma espécie de "política" existente nos meios amadorísticos, a qual tende a causar profundos prejuízos a um trabalho que poderia ser realizado dentro de uma maior harmonia; Luiz Hernani de Almeida Negrão, do CARJ, colabora com o seu assunto preferido: Relógios-de-Sol para o Brasil. São grandes as esperanças dos "gepeceanos" no futuro da agremiação.

. O HELIOS - Boletim do Clube de Ciências do Colégio S. Luis, do Recife. Destacamos: O Desenvolvimento Genético, de Cálculo da Força de Gravidade da Terra sobre a matéria existente na Lua, de Sérgio S. A. Montenegro.

. O HELIOS - Junho (ao que parece; nosso exemplar estava sem número ou data e valemo-nos do carimbo do correio). Dois artigos Interessantes: E Agora Essa, de Severino C. Coutinho, fazendo uma bela defesa da capacidade Imaginatória dos matemáticos e Koenigsberg e Recife, Interessantíssimo trabalho de Sérgio S.A. Montenegro sobre as pontes das duas cidades (Recife e Koenigsberg) e a possibilidade de um turista cruzar as sete pontes sem repetir. Nossos parabéns pelo excelente nível da publicação.

. ORION - Boletim do Centro de Astronomia do Colégio S. Bento, de Olinda. Destacamos: Eclipses do Satélite Io, de Júpiter, de Alair Sinch de Campos, Ciência e Progresso Histórico, de Carlos André M. Cavalcanti.